

guinte, ao perfil pretendido para o lugar a prover, evidenciado na síntese curricular anexa ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

A presente nomeação produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 2007.

13 de Agosto de 2007. — O Director, *Manuel de Lemos Bairrão Oleiro*.

Síntese curricular

Nome: Joaquim Maria Valença Pais de Brito

Data de nascimento: 21 de Março de 1945

Nacionalidade: Portuguesa

Categoria: Professor Associado do ISCTE

Formação académica: Doutoramento em Antropologia Social pelo ISCTE (1990); Pós-Graduação “Formation à la Recherche en Anthropologie” da Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (1974/75); “Maîtrise Spécialisée d’Ethnologie”, Universidade de Paris VII (1972/74).

Outra formação: Curso FORGEP — Formação em Gestão Pública, INA (2006).

Actividade docente: Professor Associado do Departamento de Antropologia do ISCTE; Professor convidado das Universidades de Aix-en-Provence, Tarragona, Sevilha, Museu Nacional da UFRJ e École du Louvre.

Funções de direcção e coordenação científica: Director do Museu Nacional de Etnologia (MNE), Lisboa (desde 1993); Coordenador Científico do curso de Mestrado em Antropologia: Patrimónios e Identidades do ISCTE (desde 1996); Co-presidente do conselho científico do Musée des Civilisations de l’Europe et de la Méditerranée (desde 2001).

Bibliografia seleccionada: 2005, “Patrimónios e identidades: a difícil construção do presente”, in E. Peralta, M. Anico (Org.), Patrimónios e identidades: ficções contemporâneas, Oeiras, Celta, pp. 43-51; 2005, “O museu entre o que guarda e o que mostra”, in A. Semedo (Org.), Museus, discursos e representações, Porto, Afrontamento, pp. 149-161; 2004, “A escuta e as ressonâncias da alteridade”, in J. Machado Pais, J. P. Brito, M. Vieira de Carvalho (Eds.), Sonoridades luso-afro-brasileiras, Lisboa, ICS, pp. 323-334; 2004, “Le patrimoine immatériel : entre les pratiques et la recherche”, in Le patrimoine culturel immatériel. Les enjeux, les problématiques, les pratiques, Arles, Actes Sud, pp. 151-160; 2003, “L’évolution du concept de patrimoine”, in Actas do Encontro “Patrimoine paysager, aménagement du territoire et développement durable”, Lisboa, Editions du Conseil de L’Europe, pp. 37-40; 2003, “Museu, memória e projecto”, in J. e J. C. Caldas (Org.), Portugal Chão, Oeiras, Celta, pp. 265-277; 2000, “El museo, muchas cosas”, Revista de Museologia (Monografias) — Museos y museologia en Portugal, Fev. 2000, pp. 30-40; 1999, “O fado: etnografia na cidade”, in G. Velho (Ed.), Antropologia urbana. Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, pp. 24-42; 1998, “A cama: teatro para um corpo”, in Do gesto à memória: Ex-votos, Catálogo Museus da Guarda, Grão Vasco e Lamego/IPM, pp. 31-38; 1996, Retrato de Aldeia com Espelho: Ensaio sobre Rio de Onor, Lisboa, Dom Quixote, 393 pp; 1995, “No Tempo da Descoberta de um Escultor”, in J. P. de Brito (Ed.), Onde Mora o Franklim? Um escultor do acaso, Lisboa, MNE, pp. 11-24; 1992, “Tesouros: o passado, o presente e o risco de desordem”, in Actas do Encontro “A Construção Social do Passado”, Lisboa, APH, pp. 337-359; 1990, “As ‘rodas’ de Rio de Onor: um princípio estrutural e estruturante”, Análise Social, vol. XXV (108-109), pp. 511-543; 1988, “Histórias que se sabem, histórias que se contam: Estratégias sociais na oralidade aldeã”, Ler História, n.º 12, pp. 111-124; 1988, “Frontière et village. Notes sur l’assise locale d’une frontière politique”, Annales de Géographie, n.º 541 (Especial: “le Portugal”), pp. 330-343; 1983, “Mudança na etnologia: Questão do olhar”, Prelo, n.º 1; 1982, “O Estado Novo e a aldeia mais portuguesa de Portugal”, in O Fascismo em Portugal. Actas do Colóquio, Lisboa, A Regra do Jogo, pp. 511-532. Coordenação: 1994, Fado, Vozes e Sombras, Lisboa, MNE, 242 pp.; 1993, Enciclopédia Portugal Moderno: Tradições, Lisboa, Pomo, 213 pp.; 1991, Lugares de Aqui: Actas do Seminário “Terrenos Portugueses” (com Brian Juan O’Neill), Lisboa, Dom Quixote, 261 pp.; 1989, Estudos em Homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira (com F.O. Baptista, M. Luísa Braga e B. Pereira), Lisboa, Centro de Estudos de Etnologia/INIC, 902 pp.

Despacho n.º 29279/2007

Em cumprimento do n.º 5 do artigo 25º do Decreto-Lei n.º 215/2006, de 27 de Outubro, que aprovou a Lei Orgânica do Ministério da Cultura, foi publicado o Decreto-Lei n.º 97/2007, de 29 de Março, que cria o Instituto dos Museus e da Conservação, IP, e define a respectiva missão e atribuições, no âmbito do processo global de reforma da Administração Pública. Através da Portaria n.º 377/2007, de 30 de Março, foram aprovados os estatutos do IMC, IP, definida a respectiva organização interna e as competências das respectivas estruturas orgânicas.

Considerando que com a publicação do Decreto-Lei n.º 97/2007 e na sequência desta reestruturação, cessaram as comissões de serviço dos titulares de cargos dirigentes intermédios, sendo, portanto, necessário proceder à nomeação dos dirigentes dos serviços dependentes de forma a garantir o normal funcionamento dos serviços e a rápida consolidação da estrutura do IMC, IP:

Ao abrigo do disposto no artigo 27º da lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, com a redacção dada pela lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, nomeio, em regime de substituição, a Mestre Dulce Helena Gonçalves Santos Pires Antunes Borges no cargo de Directora equiparada a Chefe de Divisão, cargo de direcção intermédia de 2º grau do Museu da Guarda.

A nomeada possui os requisitos legais exigidos, bem como capacidades adequadas e experiência profissional, correspondendo, por conseguinte, ao perfil pretendido para o lugar a prover, evidenciado na síntese curricular anexa ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

A presente nomeação produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 2007.

13 de Agosto de 2007. — O Director, *Manuel de Lemos Bairrão Oleiro*.

ANEXO

Síntese curricular

Dados pessoais

Nome — Dulce Helena Gonçalves Santos Pires Antunes Borges

Data de nascimento — 29 de Junho de 1955

Nacionalidade — Portuguesa

Habilitações Académicas e Profissionais

Mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002.

Licenciatura em História, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, 1981.

Curso de Formação em Gestão Pública, FORGEP, para dirigentes da função pública, INA, 2007.

Formadora Especialista na área de Animação de Património Cultural.

Curso “Descrição e Organização de Arquivos Fotográficos”, C. P. F, Porto, Abril de 2000.

Curso “Conservação de Coleções de Fotografias”, Escola Superior de Tecnologia/Instituto Politécnico de Tomar, Maio a Junho de 1998.

Curso de “Multimédia e Museus na Sociedade de Informação” integrado no programa de actividades dos Estudos Gerais da Arrábida — Conferências do Convento realizado no Convento da Arrábida, Outubro de 1996.

Curso de “Conservação Preventiva”, integrado no Projecto de Investigação Comunitária “Assessment and Monitoring the Environment of Cultural Property (1993/1995)” da responsabilidade de Fraunhofer Institut für Silicatforschung (Wurzberg), o Vitoria and Albert Museum (Londres) e o Museu de Santa Maria da Vitória (Batalha), Junho de 1994.

Curso de “Nova Gestão Museológica — Gestão Orçamental e Mecanato” integrado no programa de actividades dos Estudos Gerais da Arrábida — Conferências do Convento, realizado no Convento da Arrábida, Julho de 1993.

Curso Serviço de Inventário de Coleções (SIC), IPPC, 1982-1983.

Registo profissional

Directora do Museu da Guarda, 1986-2007.

Conservadora Assessora Principal do quadro de pessoal do Museu da Guarda desde 2003.

Actividade docente, como professora convidada, leccionando a cadeira de História da Arte, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda, 2004-2006.

Actividade docente leccionando a cadeira de História, 1980-1986.

Comissariados de Exposições e Coordenações Editoriais (Seleção)

“Manifesto de uma Paixão. António Correia, fotógrafo”, Museu da Guarda, 2006.

“Confrontos, Dessacralização e Vanguarda”, Museu da Guarda, 2005.

“Espírito dos Lugares. Cenários para um Património Imaterial”, Museu da Guarda, 2004.

“Guarda. História e Cultura Judaica”, Museu da Guarda, 1999.

“Vidas Ex-postas. Estórias bordadas por Maria Barraca”, Museu da Guarda, 1999.

“Do Gesto à Memória. Ex-Votos”, Museu da Guarda, 1998.

“Invocações Marianas no Concelho da Guarda”, Museu da Guarda, 1996.

“Arte Moderna — Coleção de António Piné II”, Museu da Guarda, 1995.

“Sanatório Sousa Martins — 1907-1974”, Museu da Guarda, 1994.

“Cartografia Portuguesa séc. XVI-XVII (fac-similes)”, Museu da Guarda, 1989.

Roteiro do Museu da Guarda, ed. IPM/Museu da Guarda, 2004.

As Moedas Romanas do Museu da Guarda, ed. IPM/Museu da Guarda, 2002.

Eduarda Lapa, pintora, ed. Câmara Municipal de Trancoso, 1998.

A Música na Sé da Guarda — Subsídios para um Esboço Histórico, ed. Museu da Guarda.

Publicações (Seleção)

É autora do livro *O Museu da Guarda, entre o passado e o futuro. Espaços e colecções*, ed. Palimage, 2002, e de diversos artigos sobre história local, património e museologia publicados em livros, boletins, revistas e imprensa regional.

Apresentou diversas comunicações em colóquios e seminários, realizou acções de formação na área da museologia e do património cultural, prestou colaboração e orientou a organização de distintos projectos museológicos e de acções de conservação e restauro. Integrou o comissariado científico de distintas Jornadas e Seminários.

Despacho n.º 29280/2007

De acordo com as novas atribuições dos institutos do Ministério da Cultura, a Galeria do Rei D. Luís, no Palácio Nacional da Ajuda, foi afectada ao IMC, que deverá assegurar a sua programação e funcionamento.

Por razões de operacionalidade, atendendo à transversalidade de iniciativas que se prevê ali venham a ter lugar e à necessidade de articulação com o Gabinete da Ministra da Cultura, a Galeria funcionará na directa dependência da direcção do IMC.

Sendo necessário garantir a programação e o acompanhamento constante de todas as iniciativas que nela decorrem e também assegurar a eficiente articulação das diversas áreas do IMC que são chamadas a colaborar na concretização de actividades que decorrem na Galeria, determino que a conservadora de museus, assessora, do quadro do IMC, Dr.ª Graça Mendes Pinto, assegure a coordenação da Galeria do Rei D. Luís, sob orientação da subdirectora Dr.ª Clara Camacho.

26 de Outubro de 2007. — O Director, *Manuel Bairrão Oleiro*.

Despacho (extracto) n.º 29281/2007

Por despacho de 5/11/2007 do Director do Instituto dos Museus e da Conservação, nos termos do n.º 1 do artigo 7º do Decreto-Lei n.º 497/99 de 19/11, obtido o parecer favorável da Secretaria-Geral do Ministério da Cultura, procede-se à reclassificação da seguinte funcionária:

Xénia Cristina Flores Ribeiro, Vigilante recepcionista de 1ª classe, posicionada no escalão 1 índice 222 — passa à categoria de conservadora de 2ª classe, da carreira de conservador, escalão 1 índice 400, em lugar vago no quadro de pessoal do Museu Nacional do Traje e da Moda.

6 de Novembro de 2007. — A Directora dos Serviços Administrativos, *Adília Crespo*.

Despacho n.º 29282/2007

Em cumprimento do n.º 5 do artigo 25º do Decreto-Lei n.º 215/2006, de 27 de Outubro, que aprovou a Lei Orgânica do Ministério da Cultura, foi publicado o Decreto-Lei n.º 97/2007, de 29 de Março, que cria o Instituto dos Museus e da Conservação, IP, e define a respectiva missão e atribuições, no âmbito do processo global de reforma da Administração Pública. Através da Portaria n.º 377/2007, de 30 de Março, foram aprovados os estatutos do IMC, IP, definida a respectiva organização interna e as competências das respectivas estruturas orgânicas.

Considerando que com a publicação do Decreto-Lei n.º 97/2007 e na sequência desta reestruturação, cessaram as comissões de serviço dos titulares de cargos dirigentes intermédios, sendo, portanto, necessário proceder à nomeação dos dirigentes dos serviços dependentes de forma a garantir o normal funcionamento dos serviços e a rápida consolidação da estrutura do IMC, I. P.:

Ao abrigo do disposto no artigo 27º da lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, com a redacção dada pela lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, nomeio, em regime de substituição, o Mestre Joaquim Oliveira Caetano no cargo de Director equiparado a Director de Serviços, cargo de direcção intermédia de 1º grau do Museu de Évora.

O nomeado possui os requisitos legais exigidos, bem como capacidades adequadas e experiência profissional, correspondendo, por conseguinte, ao perfil pretendido para o lugar a prover, evidenciado na síntese curricular anexa ao presente despacho, do qual faz parte integrante.

A presente nomeação produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 2007.

13 de Agosto de 2007. — O Director, *Manuel de Lemos Bairrão Oleiro*.

Síntese curricular

Nome: Joaquim Oliveira Caetano

Nacionalidade: Portuguesa

Categoria: Técnico Superior de 1ª Classe

Licenciado na Variante de História da Arte da Licenciatura em História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Técnico Superior de 2ª Classe em regime de contrato a termo certo de 27.12.1991 a 26.12.1992 no âmbito do Inventário do Património Cultural Móvel — Fundos Arquivísticos/Bibliográficos/Museológicos, colocado no Museu Nacional de Arte Antiga. Técnico Superior de 2ª Classe, contratado em regime de aquisição de serviços por sucessivos despachos ministeriais, no âmbito do Inventário do Património Cultural Móvel, de 1 de Janeiro de 1993 até 28 de Janeiro de 1998, tendo exercido a sua actividade no Museu Nacional de Arte Antiga, na Biblioteca Nacional e no Museu de Évora. Técnico Superior de 2ª Classe da Carreira Técnica Superior do Instituto Português do Património Arquitectónico, destacado no Instituto Português de Museus e exercendo actividade no Museu de Évora, desde 29 de Janeiro de 1999. Técnico superior de 1ª Classe do Museu de Évora desde 1999. Director do Museu de Évora, em regime de substituição, desde 1 de Fevereiro de 2001. Director (equiparado a director de serviços) do Museu de Évora desde 28/08/2001, nomeado em comissão de serviço, precedendo concurso, reconduzido no cargo em 2004.

Exerceu actividade docente entre 1992 e 1996 na Escola Superior de Artes Decorativas e é, desde Outubro de 1998, assistente convidado a 50 % do Departamento de História da Universidade de Évora, leccionando cadeiras de História da Arte e de Museologia. Publica regularmente sobre história da arte portuguesa desde 1985, tendo sido comissário de várias exposições em Portugal e Espanha. Integrou e dirigiu diversos projectos nacionais de investigação na área da História da Arte Portuguesa.

Despacho n.º 29283/2007

De acordo com as novas atribuições dos Institutos do Ministério da Cultura, a Galeria do Rei D. Luís, no Palácio Nacional da Ajuda, foi afectada ao IMC, que deverá assegurar a sua programação e funcionamento.

Por razões de operacionalidade, atendendo à transversalidade de iniciativas que se prevê ali venham a ter lugar e à necessidade de articulação com o Gabinete da Ministra da Cultura, a Galeria funcionará na directa dependência da Direcção do IMC.

Sendo necessário garantir a programação e o acompanhamento constante de todas as iniciativas que nela decorrem e também assegurar a eficiente articulação das diversas áreas do IMC que são chamadas a colaborar na concretização de actividades que decorrem na Galeria, determino que a Conservadora de Museus, Assessora, do quadro do IMC, Dr.ª Graça Mendes Pinto, assegure a coordenação da Galeria do Rei D. Luís, sob orientação da Subdirectora Dr.ª Clara Camacho.

26 de Outubro de 2007. — O Director, *Manuel Bairrão Oleiro*.

Despacho n.º 29284/2007

Nos termos do n.º 8 do artigo 1º da Portaria n.º 377/2007, de 30 de Março, o Museu José Malhoa e o Museu da Cerâmica são dirigidos por um único director.

No cumprimento dessa determinação legal, nomeei, em regime de substituição, a Dr.ª Matilde Tomás do Couto, directora do Museu José Malhoa e do Museu da Cerâmica.

Tal decisão, tomada no quadro de aplicação do PRACE, não visa a uniformização de identidades ou missões daqueles dois museus, antes pretende assegurar uma melhor complementaridade de acções e uma maior eficácia na gestão dos recursos afectos às duas instituições.

Sendo necessário assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido pelo Museu da Cerâmica e atendendo a que a Dr.ª Matilde Tomás do Couto tem de assegurar o complexo processo de reinstalação das colecções do Museu José Malhoa e acompanhar a conclusão das obras em curso naquele museu, determino que a Dr.ª Cristina Horta, assegure, sob directa orientação da Direcção do IMC, a coordenação do Museu da Cerâmica, até à conclusão do concurso para dirigente que irá decorrer nos termos definidos na legislação aplicável, cabendo-lhe garantir a realização do plano de actividades e a gestão quotidiana do Museu da Cerâmica.

26 de Outubro de 2007. — O Director, *Manuel Bairrão Oleiro*.